

## A Barca da Cultura de Paschoal Carlos Magno – A arte e as artes na década de 1970

Marcelo da Rocha Silveira<sup>1</sup>, Luciana Martins Frazão<sup>2</sup>, Raíssa Souza de Lima<sup>3</sup>

1 - Professor Adjunto IV da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

2 - Estudante de História da Arte da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ\* - [contato@lumartins.com.br](mailto:contato@lumartins.com.br).

3 - Estudante de História da Arte da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Palavras-chave: *Artes, Cultura, Memória*

### Introdução

Em fevereiro de 1974, uma barca com mais de 100 passageiros entre estudantes, técnicos, produtores, assistentes, jornalistas e artistas de várias partes do Brasil, saiu de Pirapora (MG) e subiu o rio São Francisco até Petrolina (PE), depois seguindo por terra até Belém (PA), levando espetáculos de teatro, folclore, canto, música e balé, além de distribuir livros e apresentar *shows* de marionetes, mágica e oficinas de pintura e origami às populações ribeirinhas e do interior das regiões percorridas. Uma experiência interdisciplinar e de intensa troca de saberes entre as artes cosmopolitas e as diferentes produções culturais deste tão diverso e policromático país. A Barca da Cultura, idealizada pelo embaixador, diplomata e animador cultural Paschoal Carlos Magno e com patrocínio do Ministério da Educação e Cultura, percorreu cerca de 55 cidades do Brasil em plena ditadura. Paschoal sempre se preocupou com os menos favorecidos e pela difusão da cultura em locais “esquecidos”, onde o povo não tinha acesso à produção cultural das grandes cidades, promovendo um intercâmbio com expressões artísticas regionais diversas. Apesar de existirem livros, teses acadêmicas e filmes sobre Paschoal Carlos Magno, não há nenhuma pesquisa dedicada unicamente à *Barca da Cultura*, que praticamente nem sequer é citada em escolas e cursos universitários de Artes no país. No entanto, não se pode imaginar nada mais revolucionário que a proposta da Barca, numa época em que ações dessa natureza eram consideradas extremamente subversivas. O objetivo central desta pesquisa é resgatar um trajeto da memória deste empreendimento de Paschoal Carlos Magno inserido no âmbito da história sócio-política e cultural do país, como relevante e pioneiro projeto de vanguarda artístico, com rico material de estudo envolvendo artes plásticas, teatro, dança, música, canto, poesia e seus desdobramentos para as artes no Brasil.

### Resultados e Discussão

Foram entrevistados artistas do grupo de teatro Divulgação, do Ballet Stagium e da Orquestra Jovem do Theatro Municipal de São Paulo, sendo filmados seus depoimentos e também elaborado um questionário, enviado e respondido por *e-mail*. Registros fotográficos e um filme super-8 inédito da Barca da Cultura foram gentilmente cedidos para a pesquisa. Pôde-se contar com o acervo do sobrinho-neto de Paschoal, Nelson Ricardo Pinto Martins, e com o apoio do cineasta Sergio Bloch, realizador do documentário *Paschoal, o poeta da ação*. Também foram solicitados documentos ao Centro de Documentação da Funarte. Tenciona-se dar continuidade a esta investigação, encontrar e entrevistar outros participantes da Barca e visitar algumas das cidades que foram percorridas. Em 2015, a pesquisa “A Barca da Cultura de Paschoal Carlos Magno – A arte e as artes na década de 1970” obteve o 1º lugar geral na XXXVII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural da UFRJ/Centro de Letras e Artes.

### Conclusões

A Barca da Cultura foi um projeto de cunho cultural, social e político. Cultural, pois interligava culturas diferentes e promovia o valor das culturas ribeirinhas que eram até então invisíveis para as metrópoles; social, pela sua importância como fator educativo; e político, pela possível denúncia da situação precária que a maioria dessas cidades vivia, fornecendo a hipótese de que seu pioneirismo serviu de exemplo para outros projetos culturais já realizados e a certeza de que essa intrépida empreitada merece figurar dentre os acontecimentos relevantes na memória histórica, artística e cultural de nosso país.

### Agradecimentos

Aos navegantes da Barca da Cultura, à família de Paschoal Carlos Magno, à Fundação Nacional de Artes/FUNARTE, à Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ e a todos os que colaboraram para a elaboração dessa pesquisa.

“A Barca da Cultura de Paschoal Carlos Magno”. *Jornal do Brasil*, 07/12/1973; “A Barca do Poeta”. *Revista Veja*, Caderno Cultura, 27/02/1974; “Barca da Cultura”. *Jornal do Comércio*, 12/02/1974; “Barca sai na terça-feira”. *O Estado de S.Paulo*, 08/02/1974; “O sonho de uma noite de verão”. *Diário Mercantil de Juiz de Fora*, Caderno Rio Mercantil, 01 de junho de 1974; CARVALHO, Marco Antonio. “Barca constata carência escolar no São Francisco”. *O Estado de S. Paulo*, s/d; DA SILVA, Helio Moreira. “Depois da Barca, o Teatro Duse, o Festival dos Estudantes e os Bandeirantes”. *Diário de Notícias*, 20/10/1974; “O missionário da cultura”. *O Globo*, 04/02/1974; *Paschoal, o poeta da ação* (Documentário). Direção Sergio Bloch. Brasil: 32 min., color., son., DVD; FOLDER Casa Funarte Paschoal Carlos Magno; MAGNO, Paschoal Carlos. *Não acuso nem me perdôo*. Gráfica Record Editora, Rio de Janeiro, 1969; Depoimentos dos artistas do grupo de teatro Divulgação, do Ballet Stagium e da Orquestra Jovem do Theatro Municipal de São Paulo.